



ORIGINAL ARTICLE

PROMOTION OF NURSING WORKER'S HEALTH AND DECISIVE ASPECTS FOR THE QUALITY OF LIFE ON WORK

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DETERMINANTES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

PROMOCIÓN DE LA SALUD DEL TRABAJADOR DE ENFERMERÍA Y LOS ASPECTOS DETERMINANTES PARA LA CUALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO

Nilmar Alves Cavalcante Magalhães¹, Sheila Nascimento Pereira de Farias², Maria Yvone Chaves Mauro³, Fabio Fortes de Araujo⁴, Ana Maria Domingos⁵

ABSTRACT

Objective: to evaluate and discuss the strategies proposed by nurses of a school hospital in Rio de Janeiro city, aiming at the promotion of health on work environment. **Method:** this is about a descriptive study from qualitative approach, performed from January to October 2009. The subjects of the study were sixteen nurses working at São Francisco de Assis Hospital. To proceed to data compilation, according as soon was approved by Ethic Committee on Research with Human Beings of Nursing College Anna Nery/UFRJ, protocol n°045/2009. **Results:** it was identified as categories of the study to promote occupational health and safety at work, with proper communication. Professionals in the discussions stressed the need to create alternatives for prevention and health promotion in the workplace, causing work to be an active agent in this process. **Conclusion:** we concluded that, in order to spread these propositions beyond the meeting rooms of these institutions, we should maintain a political conduct based on a critical, reflective and conscious vision on behalf of health and the right to a decent work, stimulating the adoption of specific preventive measures, demanding together with other professionals or sectors the elaboration of healthy public politics, since only this way Health Promotion on work. **Descriptors:** health promotion; nursing; quality of life.

RESUMO

Objetivo: avaliar e discutir as estratégias propostas pelos enfermeiros de um hospital escola da cidade do Rio de Janeiro para promoção da saúde no trabalho. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, entre janeiro a outubro de 2009. Os sujeitos foram dezesseis enfermeiros que trabalham no Hospital São Francisco de Assis. A coleta dos dados procedeu-se após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, sob protocolo nº045/2009. **Resultado:** Identificou-se, como categorias do estudo a promoção à saúde do trabalhador e segurança no trabalho; a comunicação adequada. Nas discussões dos profissionais destacou-se a necessidade de se criar alternativas de prevenção e promoção da saúde no ambiente laboral, fazendo com que o trabalho seja agente ativo desse processo. **Conclusão:** concluímos para que essas propostas transcendam as salas de reuniões das instituições, devemos estar calcados numa conduta política, que seja consubstanciada por uma visão crítica, reflexiva e consciente em defesa da saúde e pelo direito ao trabalho digno, impulsionando a adoção de medidas preventivas específicas, reivindicando conjuntamente com outros profissionais ou setores a elaboração de políticas públicas saudáveis, pois só deste modo que a Promoção da Saúde no trabalho. **Descritores:** promoção da saúde; enfermagem; qualidade de vida.

RESUMEN

Objetivo: evaluar y discutir las estrategias propuestas por los enfermeros de un hospital escuela de la ciudad de Río de Janeiro para promoción de la salud en el trabajo. **Método:** se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, que ocurrió entre los meses de enero y octubre de 2009. Los sujetos del estudio fueron dieciséis enfermeros que trabajan en el Hospital São Francisco de Assis. La colecta de datos empezó así se aprobó en el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos de la Escuela de Enfermería Anna Nery de UFRJ, protocolo nº045/2009. **Resultados:** fue identificado como categorías del estudio para promover la salud ocupacional y seguridad en el trabajo, con una adecuada comunicación. Profesionales en los debates destacaron la necesidad de crear alternativas para la prevención y promoción de la salud en el lugar de trabajo, provocando el trabajo para ser un agente activo en este proceso. **Conclusión:** concluimos para que esas propuestas, transciendan a las salones de reunión de las instituciones, debemos estar calcados en una conducta política, que sea consubstanciada por una visión crítica, reflexiva y consciente en defensa de la salud y por el derecho al trabajo digno, impulsando la adopción de medidas preventivas específicas, reivindicando conjuntamente con otros profesionales. **Descriptores:** promoción de la salud; enfermería; calidad de vida.

¹Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde do Trabalhador - NUPESENT, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: nilmar.nathalia@gmail.com; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery, Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde do Trabalhador - NUPESENT, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: sheilaguadagnini@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mycmauro@uol.com.br; ⁴Enfermeiro, Aluno Especial do Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fabiofortes@zipmail.com.br; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: anamariadomingos@terra.com.br

INTRODUÇÃO

É visível que as condições de vida e saúde melhoraram significativamente na maioria dos países no último século, isso graças aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, assim como os avanços na saúde pública e na medicina. No Brasil, por exemplo, a expectativa de vida que em 1990 passou de 50 para 67 anos, em 1995 chegou a alcançar 69 anos. De acordo com o último censo demográfico informado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2007 a esperança de vida ao nascer atingiu 74,8 anos.¹

Entre 1980 e 2007 a pesar da permanência de diversos problemas de saúde a expectativa de vida do brasileiro experimentou um acréscimo de 9,8 anos, elevando-se para 76,5 anos.¹

A promoção da saúde demanda atitude como cidadãos, como educadores e como membros de equipes de saúde, procurando assegurar o direito à informação em relação à prevenção, promoção e proteção da saúde.²

Contudo, em nosso país mesmo depois da constatação de que a adoção de medidas preventivas e de promoção da saúde constituíram-se em ações relevantes para a resolução de diversos problemas de saúde ainda existentes, e para a conquista da melhoria das condições de vida em geral, percebe-se que o principal investimento na prática permanece calcado no modelo assistencial médico curativo e individual, embora as diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS estabeleçam a prestação da assistência integral, ou seja, o perpasso do nível preventivo a reabilitação.³

A saúde do trabalhador constitui um campo na área da Saúde Coletiva em plena construção, cujo objeto se encontra ao centro de todo o processo de saúde-doença dos trabalhadores e sua relação com o trabalho. Traz no seu bojo a expectativa da compreensão desta dinâmica, bem como do desenvolvimento de alternativas de intervenção com vistas à apropriação da dimensão humana do trabalho pelos próprios trabalhadores. Busca, portanto, estabelecer causas de agravos à sua saúde, reconhecer seus determinantes, estimar os riscos, dar a conhecer os modos de prevenção e promover a saúde.⁴

De acordo com o exposto, consideramos que a articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, torna-se extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do

trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo, o que contribuirá também para diminuir lacunas e buscar respostas para questões não contempladas pelas atuais práticas em saúde do trabalhador no Brasil.

Neste sentido, buscaram-se respostas para seguinte questão norteadora:

- Quais são os fatores que interferem no desenvolvimento da qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem no contexto Hospitalar?

O presente trabalho contribuiu com a reflexão sobre a importância de criar propostas alternativas de prevenção e promoção de saúde no ambiente de trabalho, para que o trabalho seja agente ativo deste processo.

Constitui-se como objetivo deste estudo avaliar e discutir as estratégias propostas pelos enfermeiros de um hospital escola da cidade do Rio de Janeiro para promoção da saúde no trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A promoção da saúde nos remete ao próprio conceito de saúde e discutir saúde e promoção da saúde implica em primeiro lugar definir os paradigmas que os determinam.

A promoção da saúde é referida como aquela que tem por objetivos fundamentais a busca da autonomia de indivíduos e grupos pelo desenvolvimento de capacidade de viver a vida e a busca de equidade social, que se constitui na distribuição igualitária dessa entre os mesmos.⁵

Ao investigar os movimentos ideológicos atrelados a promoção da saúde em diversos países, identificou o movimento da promoção de saúde através do relatório Lalonde, em 1974, que apresentava uma proposta relacionada a mudança de foco das ações sanitárias, sustentando-se no modelo biomédico, para as estratégias de promoção da saúde, tendo como principal ação a intervenção sobre os estilos de vida, ou seja, sobre as escolhas que os indivíduos faziam no seu modo de viver que, por conseguinte, afetava o seu nível de saúde, o que levou os gestores a preconizarem ações visando à mudança de comportamento e caracterizando assim a corrente behaviorista.⁶

Nessa perspectiva, sustenta-se que a promoção da saúde tem como premissa o conceito positivo e ampliado de saúde, como produção social múltipla e complexa e se sustenta através dos conceitos e valores que qualificam-na como: um conjunto paradigmático de conceitos e práticas

orientadas à construção da autonomia e da equidade, adotados como parâmetros fundamentais de saúde e qualidade de vida.⁶

Nesse sentido, destaca-se os valores e conceitos apontados pelo autor como alicerce da política de promoção de saúde:⁶

- Entende saúde como qualidade de vida, fruto da satisfação de necessidades vitais de indivíduos e coletividades;
- Considera que necessidades vitais não são normativamente definidas e sim socialmente estabelecidas, através de pactos inter-sujeitos em contextos econômicos, sociais e culturais, historicamente localizados e datados, envolvendo o acesso universal a um conjunto de serviços e bens;
- Lembra que necessidades sociais são registradas e legitimadas em contratos sociais definidores de direitos e deveres -direito à saúde, à educação, entre outros;
- Toma a saúde como direito humano fundamental, e, portanto, como um imperativo ético e universal e não apenas um direito socialmente determinado;
- Define saúde como meio e capacidade para a vida, ultrapassando parâmetros normativos e abordagens reducionistas.

Nesse sentido, se chega ao moderno conceito de promoção da saúde, que se traduz mais como compromisso político em relação à emancipação da sociedade no enfrentamento dos problemas e no cuidado com a saúde.⁷

Contudo, evidencia-se que o Brasil não tem poupado esforços para avançar em relação as reformulações da política nacional de promoção à saúde o que tem levado a constantes discussões no que tange sua proposta atual, entretanto, esta não é uma missão fácil haja vista que se faz necessário o enfrentamento de uma realidade de iniquidades históricas de grande proporções, que colocam desafios cotidianos não só ao setor de saúde, mas a todos que constroem políticas públicas.⁸

Trazendo essa realidade para a prática de promoção da saúde no Brasil, é necessário compreender as limitações que ainda tornam indissociável a reflexão sobre a criação e a luta contínua que travamos pela busca da melhoria e consolidação efetiva do Sistema Único de Saúde, além do enfrentamento de uma realidade de iniquidades históricas de grandes proporções, que nos colocam desafios cotidianos não só ao setor saúde, mas a todos aqueles que constroem políticas públicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que ocorreu entre os

meses de janeiro à outubro de 2009. Os sujeitos do estudo foram constituídos por dezesseis enfermeiros que trabalham no Hospital São Francisco de Assis (HESFA), Hospital vinculado a autarquia Federal por intermédio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). A instituição, localiza-se em anexo a Escola de Enfermagem Anna Nery, constituindo-se em um importante campo para ensino, pesquisa e atividades de extensão. É um hospital de pequeno porte, que não atende a demandas que geram internações, é constituído por diversas unidades assistenciais.

Para proceder à coleta dos dados foram agendados encontros com os enfermeiros no Hospital Escola, de acordo com suas preferências. Após a coleta dos dados, foram estruturados e para sistematizar o processo de análise, foram definidas categorias gerais, de natureza temática, de acordo com os objetivos da pesquisa. Essas categorias foram elaboradas a partir dos conteúdos das entrevistas associadas às categorias teóricas, ou seja, aquelas decorrentes da familiarização prévia com o nosso campo de estudo, a partir da revisão bibliográfica.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, sob protocolo nº 045/2009. O termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido pelos pesquisadores, a partir da anuência dos sujeitos, dos esclarecimentos que se fizeram necessários e, somente após, iniciou-se a coleta dos dados.

DISCUSSÃO

Para o grupo de participantes do estudo, as ações estratégicas que orientam a adequabilidade da instituição hospitalar, contratação de recursos humanos, principalmente através de concursos públicos e medidas administrativas igualitárias seriam de extrema importância para a promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros do cenário de estudos.

Percebe-se, desse modo, que os enfermeiros almejam novas formas de organização e gerenciamento dos recursos humanos envolvidos em todo o processo de trabalho, bem como salientam sobre a importância da reorganização das tarefas desenvolvidas de modo geral. Nesse sentido, acreditamos que dois aspectos preliminares devem ser considerados, *a priori*, um de natureza operacional e outro de natureza ética, ou seja, de um lado tem-se com realidade a urgente necessidade das adequações físico-estruturais para o

desempenho seguro e adequado do serviço realizado, e de outro o reconhecimento de um direito do trabalhador pautado na Política Nacional do Trabalho.

Das próximas falas do grupo de enfermeiros participantes desprende-se elementos que se configuram como estratégias propostas para a promoção da saúde do trabalhador e a qualidade de vida no trabalho no contexto estudado.

[...]a instituição deve oferecer acompanhamento na saúde dos trabalhadores, com consultas marcadas e feitas na própria unidade. (Orquídea)

[...]penso que o desenvolvimento de um programa de QVT com ações estratégicas que visem diminuir as cargas físicas e psíquicas do trabalho poderia ser fundamental para a promoção da saúde. (Magnólia)

[...]uma reestruturação no processo organizacional de trabalho da enfermagem que visasse diminuir os riscos ocupacionais também contribuiria sobremaneira para a promoção da QVT aqui. (Azaléia)

Ações voltadas para a promoção e manutenção da saúde do trabalhador foram referidas de forma muito significativa durante as discussões dos participantes durante a atividade de grupo focal. Percebe-se que dentre essas ações a importância do acompanhamento médico para o trabalhador foi apontada como relevante para o alcance da QVT. Ainda sobre o que concernem as ações apresentadas, também foi mencionada a importância de um programa de qualidade de vida no trabalho para gerir a rede complexa de necessidades explícitas nos trabalhadores, além de modificações no que concerne à organização do trabalho e modificações físico-estruturais conforme já se abordou anteriormente por intermédio de outras categorias analíticas do estudo em tela.

Desse modo, acreditamos que se expectativas em relação à assistência à saúde do trabalhador e à segurança no trabalho foram levantadas pelos enfermeiros participantes, se faz necessário reforçar, nesse sentido, a atenção à saúde do profissional enfermeiro no contexto estudado.

Em estudo realizado por recentemente, identificou-se que a adoção das novas tecnologias e métodos gerenciais nos processos de trabalho contribuiria, sobremaneira, para modificar o perfil de saúde, adoecimento e sofrimento dos enfermeiros da instituição cenário. Entre as doenças relacionadas ao trabalho mais frequentes nesse cenário estavam as lesões

por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT), sofrimento mental e formas de adoecimento mal caracterizadas.⁹

Em 2003, de acordo com o Ministério da Saúde, os gastos da Previdência Social com pagamento de benefícios acidentários e aposentadoria especial (concedida em face de exposição a agentes prejudiciais à saúde ou integridade física, com redução no tempo de contribuição) totalizaram cerca de 8,2 bilhões de reais. Entretanto, os valores são estimados e se referem apenas ao setor formal de trabalho.¹⁰

Quanto a essa categoria “a comunicação adequada”, singulariza-se as seguintes falas do grupo de participantes:

[...]a comunicação é a principal estratégia para o gerenciamento de recursos humanos em saúde. (Tulipa)

[...]se realizassem reuniões frequentes onde se pudessem expor opiniões como este espaço que criamos aqui agora já seria suficiente. (Lírio)

[...]a comunicação adequada permitiria melhores resultados em relação a produção [...]. (Bromélia)

Percebe-se que o grupo identificou como sendo uma importante estratégia para a promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho no contexto estudado, o investimento na comunicação com o trabalhador de enfermagem, oportunamente sugeriram a técnica de grupo focal como valiosa ferramenta para a produção de dados que consubstancie o gerenciamento os fatores que interferem na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem.

Deste modo reconhecemos que o processo de comunicação em trabalho emergido da discussão do grupo de enfermeiros participantes do estudo apontam uma complexidade a ser enfrentada pelos gestores do sistema de saúde.

Destacamos que o ser humano comunica-se por dois tipos de linguagem: a verbal, através de palavras e a analógica, que se expressa nos gestos, no tom de voz, na conduta não verbal, que se produz na interação entre os indivíduos.¹¹

Na categoria “capacitação e humanização no trabalho” as falas do grupo de enfermeiros participantes foram as seguintes:

Investir na capacitação do trabalhador para que este se sinta capaz de realizar suas atividades com mais segurança. (Azaléia)

Tratar os recursos humanos, capacitando-os como cooperadores, agentes capazes de instituir mudanças e não simplesmente

como máquinas voltadas para o processo de produção. (Peônia)

Aderir a Política de Humanização hospitalar, tornando o ambiente mais favorável ao desenvolvimento das relações humanas. (Forsítia)

Conforme se observou, algumas das falas do grupo, além de enfatizarem sobre a importância da capacitação dos recursos humanos, acrescentam sobre os benefícios dessa estratégia, destacando uma ou outra dimensão que é a sócio-organizacional. Percebeu-se também que o trabalhador de enfermagem, na concepção do grupo, é visto como mola propulsora do sistema organizacional, o que reforça a relevância de se prezar por sua formação continuada e permanente.

A produtividade de um grupo e sua eficiência está estreitamente relacionada com a competência de seus membros e com a solidariedade de suas relações interpessoais.¹²

O treinamento é visto como fundamental para o exercício da atividade de enfermagem, sendo de extrema relevância para que se alcance a segurança nas atividades exercidas, diminuindo, portanto, a carga negativa que o temor da realização inadequada tome conta da vida do trabalhador. Assim, é um dos requisitos essenciais para o exercício laboral em qualquer área, de grande relevância para o trabalho na área de saúde.¹³

Da análise dos resultados das discussões do grupo de enfermeiros, constata-se que estes apresentam como sugestão uma sensibilização da administração da instituição hospitalar para implantar um Programa Permanente de Humanização do atendimento dos profissionais de saúde, porém não deixa claro de que forma isto poderá ser aplicado na prática, e como esta sensibilização pode acometer os demais profissionais da instituição, visto que a instituição hospitalar é permeada, principalmente pelo modelo biomédico.

É importante destacar ainda que se considera que tais mudanças se constituem em um grande desafio hoje encontrado pelas instituições de saúde que pretendem estimular e incentivar, de modo realmente produtivo e claro, o trabalhador da saúde, dentro da esfera hospitalar, no sentido de capacitá-lo para o uso de suas potencialidades como também para que utilizem na prática as ações preconizadas pela PNHAF.

Por fim, na última categoria “Motivação para o comprometimento no trabalho”, da discussão do grupo de enfermeiros participantes do estudo emergem as seguintes falas em relação às estratégias propostas para

a promoção da saúde e a qualidade de vida no trabalho no contexto estudado.

[...]a implementação de ações articuladas com as lideranças permitiriam o desenvolvimento de atividades que poderiam suprir as necessidades do trabalhador e fazer com que este se orgulhe desse trabalho [...]. (Margarida)

[...]ter facilidade maior para que o funcionário realmente permaneça em um setor que ele sinta-se bem, pois só assim ele poderá prestar um bom serviço [...]. (Girassol)

[...]comprometer o sujeito identificando assim, quem coopera realmente, quem prejudica o andamento e a partir daí poder fazer as transformações necessárias, algo difícil nos serviços públicos [...]. (Rosa)

Identifica-se que outro importante aspecto em destaque na discussão do grupo foi à questão do comprometimento no trabalho. Sobre este, apontaram a necessidade de implementações de ações conjuntas com a gerência para o desenvolvimento de atividades que poderiam suprir as necessidades do trabalhador, além da valorização daquele que se desempenha através do comprometimento com seu papel na instituição.

Também vale destacar que a percepção do grupo de enfermeiros baseou-se na própria experiência de trabalho, vivenciada cotidianamente no HESFA. Assim, percebemos que possuíam a noção da importância do desenvolvimento de um amplo programa de capacitação para que assim pudessem desenvolver as ações de trabalho em segurança e com QVT, além de abranger a promoção e vigilância da saúde, prevenção da doença, assistência e reabilitação.

Nesse sentido, pode-se inferir que o grupo, além de sentir que o trabalho tem um significado para eles, também querem acreditar que estão contribuindo para uma organização que funciona de acordo com princípios de que possam se orgulhar, enfim, todo esse contexto precisa ser respeitado quando se pensa em QVT para os profissionais que empreendem seus esforços em uma Instituição pública de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasando-nos pelas discussões do grupo, chegamos ao final deste estudo convictos de que criar alternativas de prevenção e promoção de saúde no ambiente de trabalho, fazendo com que o trabalho seja agente ativo deste processo, pode se constituir em uma excelente proposta.

Assim, considerando que a promoção da saúde consiste de combinação da educação e intervenções legais, fiscais, econômicas, ambientais e organizacionais relacionadas e desenvolvidas para facilitar a aquisição da saúde e prevenção da doença, consideramos que a educação é pré-requisito essencial em todos os programas de promoção à saúde.

Contudo, achamos relevante destacar que novas investigações devem ser realizadas para que os fatores externos a instituição de saúde analisada, como as condições políticas, econômicas e sociais, sejam pesquisados, visto que de alguma forma podem interferir na percepção que estes trabalhadores possuem sobre a qualidade de vida no trabalho.

Para que o Estado cumpra seu papel na garantia dos direitos básicos de cidadania é necessário que a formulação e implementação das políticas e ações de promoção da saúde do trabalhador sejam norteadas por abordagens transversais e intersetoriais. Nessa perspectiva, para o desenvolvimento de ações que promovam a qualidade de vida no trabalho é preciso primeiramente identificar abordagens capazes de contemplar a complexidade das relações produção-consumo-ambiente e saúde.

De acordo com o exposto, consideramos que a articulação entre promoção da saúde e trabalho, além de viável, torna-se extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador que o considere como sujeito ativo e participativo, o que contribuirá também para diminuir lacunas e buscar respostas para questões não contempladas pelas atuais práticas em saúde do trabalhador no Brasil.

Nesse sentido, compreendemos que essa articulação só tornará uma realidade quando questões relativas à saúde e ao trabalho forem incorporadas nas discussões e implementações de políticas públicas. Para tal concretude, devemos reconhecer que saúde, doença e trabalho são permeados por questões mais amplas, buscando subsídios em saberes transdisciplinares e considerando a dimensão da subjetividade nesse processo.

Contudo, para que essas propostas transcendam as salas de reuniões das instituições, devemos estar calcados numa conduta política, que seja consubstanciada por uma visão crítica, reflexiva e consciente em defesa da saúde e pelo direito ao trabalho digno, impulsionando a adoção de medidas preventivas específicas, reivindicando conjuntamente com outros profissionais ou setores a elaboração de políticas públicas saudáveis, pois só deste modo que a Promoção

da Saúde no trabalho pode firmar-se como uma política de saúde capaz de responder a algumas questões e lacunas e talvez propor novas questões em busca de outros desafios nesta área de conhecimento.

Identificando, portanto, que para intercambiar os interesses existentes na promoção da Saúde e trabalho serão necessárias muitas discussões, esclarecimentos e análises aprofundadas, consideramos que esta dissertação trará contribuições neste sentido, uma vez que buscamos discutir o entendimento e a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a qualidade de vida no trabalho, a partir disto, somar novos esforços para esta proposta.

Desta maneira, ao chegar ao final deste trabalho, entendemos que é necessário desenhar estratégias para superar o desafio da transformação a ser realizada nas instituições de saúde, e uma delas diz respeito ao gerenciamento dos recursos humanos envolvidos. Assim, é preciso criar um novo espaço para a gerência, comprometida com o aumento da eficiência do sistema e com a geração de equidade para o alcance da resolutividade e qualidade dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Comunicação Social [base de dados na Internet]. Brasil: IBGE; 2010. [acesso em: 2009 Dez 2]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>
2. Silva RA da, Custódio IL, Pereira CMC, Porto LMM, Moreira TMM, Lima FET. O lúdico na promoção da saúde do trabalhador e em defesa da vida. Rev enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2010 May/June [acesso em 2010 Jul 18];4(spe):312-19. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/762/pdf_92
3. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva [periódico na internet]. 2000 Mar [acesso em 2010 Jul 02];10(1):7-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-45672005000100002&lng=en. doi: 10.1590/S1413-81232005000100003.
4. Mendes R, Dias EC. Saúde do trabalhador. In: Rouquayrol M, organizador. Epidemiologia e saúde. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora; 1993. p. 431-56.
5. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores.

Promoção da saúde: conceito, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 9-53.

6. Carvalho AI, Bodstein RC, Hartz Z, Matida AH. Concepts and approaches in the evaluation of health promotion. Ciênc. saúde coletiva[periódico na internet]. 2004 Mar [acesso em 2010 jan 18];10(1):5-10. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S7546-45672005000100002&lng=en.

doi: 10.1590/S1413-812320050001009078.

7. Silva MMF. Promoção da saúde: percepção dos agentes comunitários de saúde a partir da sua formação e da sua prática [Tese de doutorado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2009.

8. Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva [periódico na internet]. 2004 abr [acesso em 2010 mar 08] ; 9(2):5-10. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S7546-45672005000100002&lng=en.

doi: 10.1590/S1413-812320050001045671.

9. Magalhães NAC. O absenteísmo em trabalhadores de enfermagem. 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2009. Fortaleza (CE): Anais do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2009.

10. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília (BSB): Ministério da Saúde; 2006.

11. Farias SNP. Qualidade de vida no trabalho: um enfoque para a enfermagem em Centro Municipal de Saúde. 2004. [Tese de doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2004.

12. Mailhoit GB. Dinâmica e gênese dos grupos. 3ª ed. São Paulo (SP): Livraria duas cidades; 1976.

13. Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): I. Bulhões; 1998.

Sources of funding: Capes

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/08/13

Last received: 2011/04/21

Accepted: 2011/04/22

Publishing: 2011/05/01

Address for correspondence

Nilmar Alves Cavalcante Magalhães
EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery
Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova
CEP: 20211-110 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil